

Data: 2013/06/14

CONSTRUIR - PRINCIPAL

Título: "Changes in Civil Engineering"

ENGENHARIA

## "Changes in Civil Engineering"

Ordem dos Engenheiros  
organizou congresso para debater  
futuro da profissão, no âmbito da  
Assembleia Geral ECCE **PÁG. 8**

## Engenharia

www.construir.pt

Conferência

# Engenheiros debatem futuro da actividade na OE

A Ordem dos Engenheiros recebeu e organizou a conferência "Changes in Civil Engineering", integrada na Assembleia Geral do ECCE. Neste evento, foram abordados os desafios da profissão no que concerne ao futuro, à internacionalização e aos factores de desenvolvimento. Para o bastonário da OE, os engenheiros têm de saber liderar e trabalhar num âmbito multi-disciplinar, para ajudar à evolução da sociedade

**Pedro Cristino**  
pcristino@construir.pt

"Devemos definir que futuro queremos para a engenharia civil e fazer com que ele se realize, usando, para isso, as nossas forças", foi com esta mensagem que o bastonário da Ordem dos Engenheiros (OE), Carlos Matias Ramos, fechou a conferência "Changes in Civil Engineering", evento que integrou o programa da 57.ª Assembleia Geral do European Council of Civil Engineers (ECCE), que contou com a Ordem como anfitriã e organizadora. Neste contexto, o bastonário da OE referiu-se ainda à necessidade dos engenheiros civis serem "bons comunicadores, capazes de liderar pessoas e projectos, ajudando à evolução da sociedade". O objectivo da sessão consistiu em "debater aspectos relacionados com a internacionalização e a inovação da engenharia civil, proporcionando uma visão europeia da actual situação do sector e dos mercados actuais com maior capacidade de atracção da indústria da construção, de que são exemplo os africanos".

### Especialistas debatem desenvolvimento da engenharia civil

Esta conferência contou com a participação de diversos especialistas, como Fernando Branco, presidente do ECCE, que defendeu que a evolução da engenharia civil depende de "investimento, inovação e internacionalização". Por sua vez, Ricardo Pedrosa Gomes, presidente da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas (AECOPS), abordou a questão do "sucesso da internacionalização as empresas de construção portuguesas" e da sua presença em mercados

como Angola, Moçambique, Argélia, Perú ou Venezuela, bem como o "crescente protecționismo verificado em vários mercados estrangeiros". Já Armando Rito, vencedor do Prémio Secil de Engenharia Civil, falou da sua experiência na construção de pontes em Portugal e, mais recentemente, em África, sublinhando a "importância de adaptar o projecto e os métodos de construção às condições de cada local". Takehiko Ono, presidente da Sociedade de Engenheiros Civis do Japão, associação em vésperas de comemorar o seu centenário, foi convidado da conferência e revelou as lições aprendidas pelo seu país após o grande sismo de 2011, bem como as actividades mais recentes da sociedade por si representada. Para Matias Ramos, os engenheiros civis são ideais para liderar o trabalho multi-disciplinar, uma vez que "reconhecem e recebem todos os aspectos" na concepção de novos "paradigmas de sustentabilidade na concepção de estruturas". Por outro lado, o bastonário sublinhou que a profissão é, em si, multidisciplinar e que os engenheiros civis reconhecem a sua actividade profissional como "complexa e multidisciplinar", na medida em que requer compromissos difíceis no sentido

**Para Matias Ramos, os engenheiros civis são ideais para liderar o trabalho multi-disciplinar, uma vez que "reconhecem e recebem todos os aspectos" na concepção de novos "paradigmas de sustentabilidade na concepção de estruturas".**



D.R.

de alcançar um equilíbrio entre objectivos nem sempre conciliáveis – uma abordagem "holística de projecto e contexto". Matias Ramos explicou também que, à medida que a engenharia civil alterou o resultado da sua aplicação em produtos com uma facilidade de utilização crescente, a visibilidade foi-se perdendo, considerando-se esta área uma "co-

modidade", que se obtém sem grande dificuldade. Por outro lado, foi também realçado o facto de a engenharia civil ser "quase reconhecida pela sua qualidade", o que levou Carlos Matias Ramos a questionar as razões que levam à não inclusão da engenharia como um factor de "sucesso e relevância" no desenvolvimento de um país. Segundo o bastonário, a sociedade crê que os engenheiros civis são responsáveis por qualquer acidente e procuram sempre alguém para condenar. Neste contexto, é importante agregar as actividades de engenharia civil aos princípios de transparência na relação com os diversos "stakeholders", algo que é ainda mais relevante nos projectos para o sector público, onde a transparência e a responsabilidade se revestem de grande importância, particularmente no sector da construção. ■